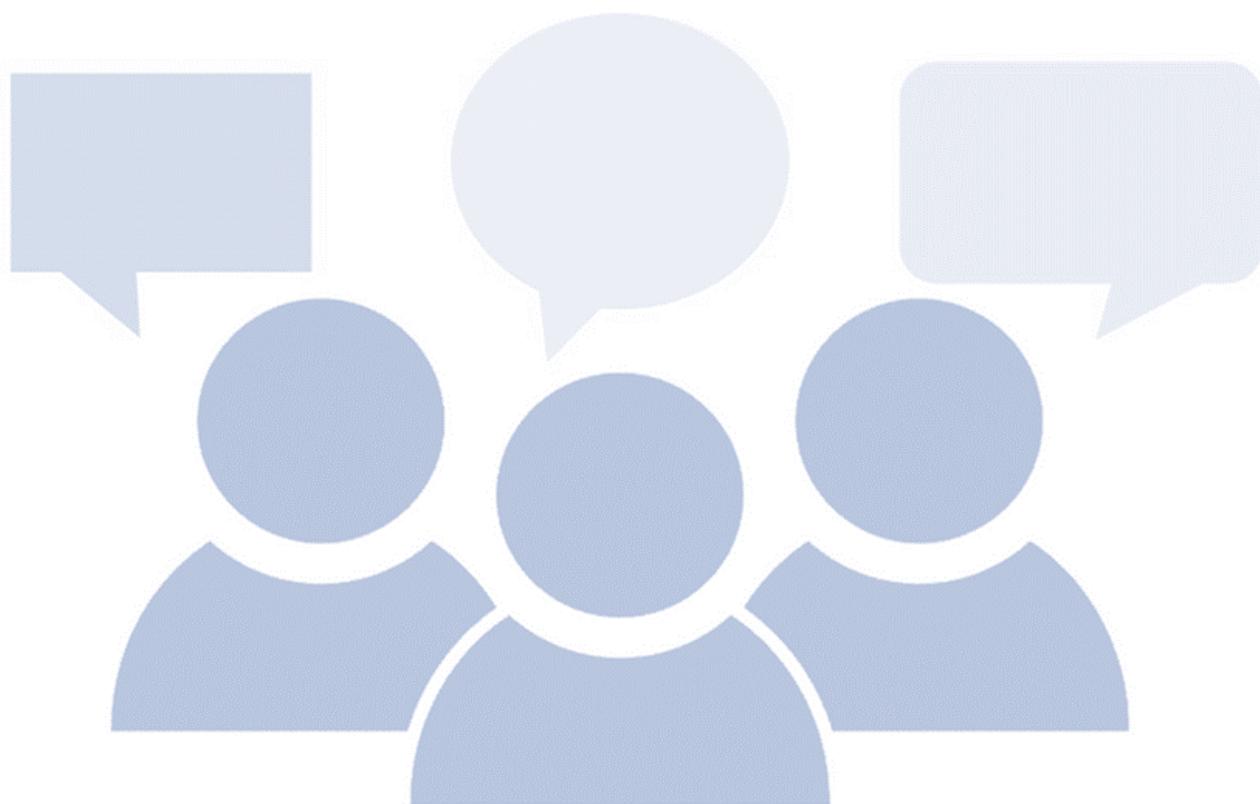


# Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

Ano de Referência – 2018

---

## 1º RELATÓRIO PARCIAL



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019**

**ANO DE REFERÊNCIA – 2018**

**1º RELATÓRIO PARCIAL LOCAL**

**Crateús/CE**

**2020**

Presidente da República  
**Jair Messias Bolsonaro**

Ministro da Educação  
**Milton Ribeiro**

Secretário de Educação Profissional e  
Tecnológica (SETEC)  
**Ariosto Antunes Culau**

Reitor  
**Virgílio Augusto Sales Araripe**

Pró-Reitor de Ensino  
**Reuber Saraiva de Santiago**

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação  
**José Wally Mendonça Menezes**

Pró-Reitor de Extensão  
**Zandra Dumaresq**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas  
**Ivam Holanda de Sousa**

Pró-Reitor de Administração e Planejamento  
**Tássio Francisco Loft Matos**

Subcomissão Própria de Avaliação  
**Antônio Adílio Costa da Silva**  
**Antônio Adriano da Silva Leitão**  
**Bárbara Neres Carvalho**  
**Patrícia Maria Honório Abreu**

Sistematização do Relatório  
**Antônio Adílio Costa da Silva**  
**Bárbara Neres Carvalho**  
**Francisco José Calixto de Sousa**  
**Isac de Freitas Brandão**  
**Patrícia Maria Honório Abreu**

Revisão  
**Exedito Wellington Chaves Costa**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal do Ceará (IFCE)**

---

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.  
Relatório de autoavaliação institucional 2019: ano de referência 2018: 1º  
relatório parcial local / Comissão Própria de Avaliação. – Crateús, 2020.  
24 p.

1. IFCE – Avaliação Institucional (2018) – Relatório. 2. Planejamento educacional.  
I. Comissão Própria de Avaliação. II. Título.

CDD 371

---

Catalogação: Bibliotecária Esp. Patrícia Maria Honório Abreu – CRB 3/1439

## Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>5</b>
<b>1 Introdução .....</b>	<b>5</b>
1.1 A Avaliação Institucional.....	5
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	6
1.2.1 Breve histórico do IFCE – campus Crateús.....	7
1.3 Caracterização do IFCE – campus Crateús.....	7
1.4 Organização Multicampi.....	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE .....	8
1.6 Identificação da Unidade .....	10
1.7 Cursos Ofertados no IFCE – campus Crateús.....	10
1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes.....	10
1.7.2 Cursos Técnicos Integrados .....	10
1.7.3 Cursos Superiores Bacharelados.....	10
1.7.4 Cursos Superiores de Licenciatura .....	10
1.7.5 Cursos de Especialização .....	10
1.8 Dados do campus.....	11
1.9 Dados da CPA.....	11
<b>2 Metodologia .....</b>	<b>11</b>
2.1.1 Etapa de Elaboração.....	11
2.1.2 Etapa de Execução.....	11
2.1.3 Etapa de Análise .....	12
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	14
<b>3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo .....</b>	<b>14</b>
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional .....	15
3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional .....	15
3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição .....	15
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas .....	16
3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão .....	16
3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade .....	18
3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes .....	18
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão .....	19
3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	19
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física .....	20
3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física.....	20
<b>4 Ações com Base na Análise Preliminar.....</b>	<b>23</b>
<b>5 Considerações Finais .....</b>	<b>23</b>
<b>Referências.....</b>	<b>24</b>

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C. S., 1994)

## APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *campus* Crateús traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2018, que compreende os períodos letivos 2018.1 e 2018.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos

relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, iniciou-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2018 que deverá apresentar o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Ainda em 2020 será entregue o segundo relatório parcial, devendo abordar as ações de intervenção que visem superar as fragilidades apontadas no presente relatório e, em 2021, o terceiro, o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

## 1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos-administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agro-técnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

### 1.2.1 Breve histórico do IFCE – *campus* Crateús

A história do IFCE – *campus* Crateús iniciou-se em 2008, quando a pedra fundamental do *campus* foi lançada. A conclusão parcial da obra ocorreu em julho de 2010, com as atividades letivas iniciadas em agosto, com aulas de nivelamento em Matemática. Em 22 de setembro do mesmo ano, tiveram início as aulas nos cursos técnicos integrados em Química e Edificações e Licenciatura em Matemática.

A estrutura inicial do *campus* possuía um bloco administrativo e um bloco de ensino com 10 salas de aula, 6 laboratórios, auditório, biblioteca, além de um ginásio poliesportivo coberto. Nos anos seguintes houveram mudanças no bloco de ensino e a construção de um novo, formatando a estrutura atual do *campus*, que possui dois blocos de ensino: o bloco antigo com 8 salas de aula e 11 laboratórios; e o bloco novo com 8 salas de aula e 13 laboratórios. Existem ainda uma sala de aula e um laboratório de edificações no ginásio, além do bloco administrativo.

Em 2019 foi finalizada a área da piscina, com arquibancadas e vestiários. Além do início da construção da área de convivência para a comunidade acadêmica, proporcionando um ambiente para descanso e interação.

Atualmente, o IFCE – *campus* Crateús oferta cursos técnicos, superiores (bacharelado e licenciaturas), curso de pós-graduação *lato sensu*, e cursos de extensão, atendendo a estudantes dos municípios de Crateús, Novo Oriente, Independência, Ipaporanga, Poranga, Tamboril, Catunda, Monsenhor Tabosa, Novas Russas e Tauá. Ao longo desses anos, vários cursos foram criados, dentre os quais destacamos a criação das pós-graduações: a especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática e a especialização em Educação do Campo.

O IFCE – *campus* Crateús, desde de sua criação, busca oferecer cursos que atendam às necessidades regionais, suprimindo assim uma demanda de profissionais qualificados no mercado. Além disso, trabalha para manter a qualidade no ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação cidadã dos discentes, visando sua inserção na sociedade.

## 1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE – *CAMPUS* CRATEÚS

O IFCE – *campus* Crateús é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, que oferta cursos que abrangem o ensino técnico (de nível médio integrado e subsequente ao ensino médio), de graduação (bacharelado e licenciaturas) e pós-graduação *lato sensu* (especialização), por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, o *campus* desenvolve projetos de extensão baseados nas finalidades de educação profissional e tecnológica, em articulação com o mercado de trabalho e com foco na disseminação do conhecimento científico e tecnológico. Também preza pelo desenvolvimento da inovação e da pesquisa, por meio do incentivo à qualificação dos servidores e da sensibilização dos discentes sobre a importância da pesquisa para uma instituição de ensino.

Nesse sentido, a instituição tem como um dos papéis sociais, a formação acadêmica dos discentes, visando qualificá-los para o mercado de trabalho, mas antes disso, é uma instituição de ensino que luta pela formação dos cidadãos, preparando-os para viver em sociedade, ciente

dos seus direitos e deveres. Dessa maneira, o IFCE – *campus* Crateús desenvolve programas e projetos que favorecem o desenvolvimento pleno dos discentes e a sua formação integral.

#### 1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Polo de Inovação Fortaleza, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números, no ano de 2018, em seus dois semestres letivos, havia 51.536 (cinquenta e um mil quinhentos e trinta e seis) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância, incluídos os totais de matriculados em curso e o de egressos.

#### 1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir.

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
  - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
  - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
  - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
  - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
  - e
  - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

## 1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Crateús
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0013-89
Código da IES	1049580
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

## 1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE – CAMPUS CRATEÚS

Atualmente, no IFCE – *campus* Crateús são oferecidos 3 cursos subsequentes ao ensino médio e 1 curso técnico integrado ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

### 1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Agropecuária
2. Técnico em Edificações
3. Técnico em Alimentos

### 1.7.2 Cursos Técnicos Integrados

1. Técnico em Química

Atualmente, no IFCE – *campus* Crateús são oferecidos 1 curso de bacharelado e 5 cursos de licenciatura, conforme detalhamento a seguir.

### 1.7.3 Cursos Superiores Bacharelados

1. Bacharelado em Zootecnia

### 1.7.4 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Física
2. Licenciatura em Geografia
3. Licenciatura em Letras
4. Licenciatura em Matemática
5. Licenciatura em Música

Atualmente, no IFCE – *campus* Crateús são oferecidos 2 cursos de especialização, conforme detalhamento a seguir.

### 1.7.5 Cursos de Especialização

1. Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática
2. Especialização em Educação do Campo

## 1.8 DADOS DO CAMPUS

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Crateús	Av. Geraldo Barbosa Marques, 567 – Venâncios Crateús, CE - CEP: 63708 -260	(88) 2151.2943	www.ifce.edu.br/crateus

## 1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE – *campus* Crateús é o órgão responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação e apresentação junto à comunidade do *campus*. Essa comissão desenvolve um trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica para participação do processo do questionário e, na sequência, faz a divulgação do relatório, em parceria com a comunicação social do *campus*, atingindo a grande maioria do público.

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local, para o quadriênio 2018/2022, foi estabelecida pela Portaria N° 807/GABR/REITORIA, de 17 de setembro de 2018 e a Portaria N° 157/GAB-CRA/DG-CRA/CRATEÚS, de 24 de outubro de 2019.

## 2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos, e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e análise, culminando na produção do relatório final.

### 2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

### 2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, durante o período de

execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE; para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

### 2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnicos-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Alto” e “Excelente”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Frequentemente”, “Moderada”, “Ótimo”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionavam as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta:

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Frequentemente, Moderada, Ótimo, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Alto e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*; se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público:

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único

para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos:

<b>Segmento de Público 1</b>	<b>Segmento de Público 2</b>	<b>Classificação Final</b>
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos:

<b>Segmento de Público 1</b>	<b>Segmento de Público 2</b>	<b>Segmento de Público 3</b>	<b>Classificação Final</b>
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

## 2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Participaram desta pesquisa no IFCE – *campus* Crateús, 52 servidores docentes, 11 técnicos-administrativos e 681 estudantes matriculados.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados pelo Sistema Acadêmico do IFCE – *campus* Crateús, referentes ao ano de 2018, em seus dois semestres letivos, considerando o número de ativos matriculados.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos-administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE).

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Crateús	74%	73%	29%

## 3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e as informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo, quando os questionários serão revistos e atualizados.

### 3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

#### 3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	65,4% <i>Avaliação mediana</i>	14% <i>Fragilidade</i>	18,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	94,2% <i>Potencialidade</i>	92,2% <i>Potencialidade</i>	90,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, é possível afirmar que há uma fragilidade para a oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI; os três grupos respondentes consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserida. Com esses resultados, é necessário que a “Fragilidade” apontada seja avaliada pela gestão do *campus* e comunidade interna para que estratégias sejam definidas, a fim de minimizar ou superar a fragilidade identificada. E que as ações desenvolvidas na instituição fortaleçam os indicadores que estão satisfatórios.

#### 3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	28,8% <i>Fragilidade</i>	41,2% <i>Fragilidade</i>	18,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	36,5% <i>Fragilidade</i>	51,3% <i>Avaliação mediana</i>	18,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	36,5% <i>Fragilidade</i>	60,8% <i>Avaliação mediana</i>	18,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	76,9% <i>Potencialidade</i>	67,6% <i>Avaliação mediana</i>	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	73,1% <i>Potencialidade</i>	68,5% <i>Avaliação mediana</i>	81,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	30,8% <i>Fragilidade</i>	55,8% <i>Avaliação mediana</i>	18,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	<b>32,7%</b> <b>Fragilidade</b>	<b>61,9%</b> <b>Avaliação mediana</b>	<b>36,4%</b> <b>Fragilidade</b>	<b>Fragilidade</b>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	<b>25%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>

A análise do quadro anterior permite concluir que todos os seus itens precisam ser avaliados pela instituição, com exceção do item de inclusão social e desenvolvimento econômico/social da região, que apresentou “Potencialidade”. É possível compreender que os itens que indicam “Fragilidade” requerem ações de melhoria contínua pela gestão do *campus*.

## 3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

### 3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	<b>98,1%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>93,4%</b> <b>Potencialidade</b>	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	<b>94,2%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>94,4%</b> <b>Potencialidade</b>	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	<b>96,2%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>92,7%</b> <b>Potencialidade</b>	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	<b>84,7%</b> <b>Potencialidade</b>	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	<b>78,8%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>28,6%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	<b>Controvérsia</b>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	<b>25%</b> <b>Fragilidade</b>	<b>28,6%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	Não se aplica	<b>37,1%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	<b>61,5%</b> <b>Avaliação mediana</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	<b>76,9%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>67,6%</b> <b>Avaliação mediana</b>	Não se aplica	<b>Tendência de Potencialidade</b>

Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	<b>48,1%</b> <b>Fragilidade</b>	<b>87,5%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>72,7%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>Potencialidade</b>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	<b>73,1%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>67,2%</b> <b>Avaliação mediana</b>	Não se aplica	<b>Tendência de Potencialidade</b>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	<b>56,7%</b> <b>Avaliação mediana</b>	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	Não se aplica	<b>32,8%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	<b>38,2%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	<b>39,6%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	Não se aplica	<b>43,9%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Articulação da teoria com a prática:	Não se aplica	<b>38,5%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
A atuação do (a) coordenador (a):	Não se aplica	<b>50,4%</b> <b>Avaliação mediana</b>	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	Não se aplica	<b>58,7%</b> <b>Avaliação mediana</b>	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	Não se aplica	<b>44,2%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	Não se aplica	<b>42,8%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	<b>73,1%</b> <b>Potencialidade</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	<b>50%</b> <b>Avaliação mediana</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>

No âmbito das políticas acadêmicas, embora algumas respostas indiquem “Potencialidade” e “Avaliação mediana”, ainda prevalecem os indicadores de “Fragilidades”. Dessa forma, é aqui reforçada a recomendação de avaliação desses itens, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pela gestão do *campus*, assim como a necessidade de haver proposição de ações que visem à melhoria contínua dos indicadores de fragilidades e que os aspectos satisfatórios sejam fortalecidos.

É válido destacar que, nas manifestações dos estudantes feitas no instrumento avaliativo, precisamente no campo destinado às considerações dos respondentes, foi observado o reconhecimento do segmento discente aos professores e à instituição. Houve observações

satisfatórias. Todavia, de forma significativa, foram identificadas críticas e sugestões a respeito de aspectos que envolvem visitas técnicas, aulas práticas, oportunidades de estágio e a necessidade de mais incentivo e inclusão da participação de um número maior de estudantes no âmbito da pesquisa e da extensão.

### 3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	69,2% <i>Avaliação mediana</i>	82,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	61,5% <i>Avaliação mediana</i>	72,2% <i>Potencialidade</i>	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	Não se aplica	Não se aplica	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada, em três conceitos, como “Tendência de potencialidade” e “Avaliação mediana”, o que indica um processo de aperfeiçoamento nesses quesitos, e como “Potencialidade”, indicando a satisfação dos técnicos em relação a comunicação externa.

### 3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	51,9% <i>Avaliação mediana</i>	66,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	51,9% <i>Avaliação mediana</i>	65,2% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	55,8% <i>Avaliação mediana</i>	62,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	36,5% <i>Fragilidade</i>	34,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	Não se aplica	45,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	Não se aplica	34,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	Não se aplica	20,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	Não se aplica	24,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>19,7% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>18,1% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>20,9% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>24,4% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>21,9% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	<b>12,6% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<b>23,1% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens apontaram para “Fragilidades”, com exceção do atendimento pedagógico, social e da coordenação de controle acadêmico, que apresentaram resultados de “Avaliação mediana”, indicando que estes, também, precisam ser melhorados.

Quanto aos demais itens, o relato dos estudantes indica fragilidades em decorrência da falta de abrangência dos auxílios a todos os que necessitam. Destaca-se a insatisfação com baixa quantidade de visitas técnicas e aulas de campo, diante do que seria o ideal. Ressalta-se que, para aprimoramento e elevação da avaliação desses itens, fazem-se necessários recursos financeiros, cabendo a esse relatório apontar tais necessidades e ao relatório final as estratégias de busca dessa ampliação.

### 3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

#### 3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	<b>92,3% Potencialidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>90,9% Potencialidade</b>	<b>Potencialidade</b>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	<b>94,2% Potencialidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>81,8% Potencialidade</b>	<b>Potencialidade</b>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	<b>96,2% Potencialidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>90,9% Potencialidade</b>	<b>Potencialidade</b>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	<b>65,4% Avaliação mediana</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>54,5% Avaliação mediana</b>	<b>Avaliação mediana</b>
Você se sente valorizado no IFCE?	<b>90,4% Potencialidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>72,7% Potencialidade</b>	<b>Potencialidade</b>

As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	<b>86,5%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>72,7%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	<b>84,6%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>71,7%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

No que diz respeito a políticas de gestão, responderam aos questionários docentes e técnicos-administrativos. Nesta dimensão, a grande maioria dos itens foram identificados como “Potencialidades”, com exceção do item que tratou sobre o acesso e o alcance da política de capacitação, que apresentou “Avaliação mediana”, tendo demonstrado a insatisfação maior por parte dos técnicos.

Nesse sentido, sugere-se a manutenção de estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos servidores e a valorização profissional. Sobre – especificamente – a qualificação, é importante o desenvolvimento de mecanismos que permitam maior abrangência e regularidade de cursos de aprimoramento.

### 3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

#### 3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	<b>90,4%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>91,4%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	<b>84,6%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>88,8%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	<b>82,7%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>83,2%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	<b>76,9%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>76,1%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	<b>50%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>52,4%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	<b>69,2%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>74,5%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	<b>76,9%</b> <i>Potencialidade</i>	<b>76%</b> <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	<b>67,3%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<b>69,6%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	<b>40,4%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>56,6%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	<b>32,7%</b> <i>Fragilidade</i>	<b>51,9%</b> <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>

Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	<b>46,2%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	<b>69,2%</b> <b>Avaliação mediana</b>	<b>73%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>63,6%</b> <b>Avaliação mediana</b>	<b>Avaliação mediana</b>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	<b>80,8%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>82%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>72,7%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>Potencialidade</b>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	<b>69,2%</b> <b>Avaliação mediana</b>	<b>61,4%</b> <b>Avaliação mediana</b>	<b>72,7%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>Avaliação mediana</b>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	<b>88,5%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>87,5%</b> <b>Potencialidade</b>	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	<b>86,5%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>86,7%</b> <b>Potencialidade</b>	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	<b>73,1%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>69,6%</b> <b>Avaliação mediana</b>	Não se aplica	<b>Tendência de Potencialidade</b>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	<b>48,1%</b> <b>Fragilidade</b>	<b>54,6%</b> <b>Avaliação mediana</b>	Não se aplica	<b>Tendência a Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	<b>48,1%</b> <b>Fragilidade</b>	<b>36%</b> <b>Fragilidade</b>	<b>18,2%</b> <b>Fragilidade</b>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	<b>80,8%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>23,5%</b> <b>Fragilidade</b>	<b>63,6%</b> <b>Avaliação mediana</b>	<b>Controvérsia</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	<b>48,1%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	<b>18,2%</b> <b>Fragilidade</b>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	<b>40,4%</b> <b>Fragilidade</b>	<b>35%</b> <b>Fragilidade</b>	Não se aplica	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	<b>75%</b> <b>Potencialidade</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	<b>69,2%</b> <b>Avaliação mediana</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Avaliação mediana</b>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	<b>84,1%</b> <b>Potencialidade</b>	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	<b>82,7%</b> <b>Potencialidade</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	<b>98,1%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>96,9%</b> <b>Potencialidade</b>	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	<b>76,9%</b> <b>Potencialidade</b>	Não se aplica	Não se aplica	<b>Potencialidade</b>
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	<b>76,9%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>74%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>63,6%</b> <b>Avaliação mediana</b>	<b>Potencialidade</b>
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	<b>30,8%</b> <b>Fragilidade</b>	<b>34,4%</b> <b>Fragilidade</b>	<b>72,7%</b> <b>Potencialidade</b>	<b>Fragilidade</b>

Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	<i>Não se aplica</i>	<b>44,3% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Em geral como você avalia a sala dos professores?	<i>Não se aplica</i>	<b>47,5% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Em geral como você avalia a sala de aula?	<i>Não se aplica</i>	<b>56,3% Avaliação mediana</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana</b>
Em geral como você avalia a Biblioteca?	<i>Não se aplica</i>	<b>55,4% Avaliação mediana</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Avaliação mediana</b>
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	<i>Não se aplica</i>	<b>44% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	<b>44% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	<b>82,7% Potencialidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Potencialidade</b>
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	<b>88,5% Potencialidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Potencialidade</b>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	<b>80,8% Potencialidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Potencialidade</b>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	<b>40,4% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	<b>26,9% Fragilidade</b>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>54,5% Avaliação mediana</b>	<b>Avaliação mediana</b>
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>36,4% Fragilidade</b>	<b>Fragilidade</b>
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>54,5% Avaliação mediana</b>	<b>Avaliação mediana</b>
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>9,1% Fragilidade</b>	<b>Fragilidade</b>
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<b>54,5% Avaliação mediana</b>	<b>Avaliação mediana</b>

No que concerne à estrutura física, fragilidades são apontadas na segurança dos laboratórios, assim como na adequação do mobiliário destes, insatisfação que se estende à biblioteca, no que diz respeito ao acervo e a falta de alguns equipamentos. As salas de professores e de coordenadores, também, foram mal avaliadas por falta de acomodações mais adequadas, o que, também, repete-se nas salas que concentram atividades administrativas.

Insatisfação ainda com a velocidade da internet, especialmente por professores e alunos. Avaliação negativa no que se refere ao acesso aos materiais de consumo e, no caso dos técnicos, ao devido apoio à execução de suas atividades. Nessa dimensão, recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria nos itens que foram apontados como frágeis, sendo sugerido o levantamento

de sugestões, por parte dos usuários, que possam fundamentar ações, que estarão explicitadas no relatório final.

#### 4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, a Comissão Própria de Avaliação buscou se apropriar deste relatório e divulgar para a comunidade acadêmica. Ressalta-se a importância da participação de todos os segmentos do *campus*, respondendo ao questionário, conhecendo os resultados da avaliação e também oferecendo melhorias para o plano de trabalho que deve ser desenvolvido pela gestão do *campus*, com o objetivo de alcançar a qualidade em todos os serviços ofertados pelo IFCE – *campus Crateús*.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizadas no ano de 2020. No ano de 2021, deverá ser apresentado o relatório final. Nele, deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e os resultados do plano de trabalho.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, a CPA identificou a presença de muitas potencialidades e fragilidades que merecem ser analisadas pelo IFCE – *campus Crateús*. No que se refere ao planejamento e desenvolvimento institucional, a fragilidade apontada foi a insatisfação com a baixa participação na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Quanto à responsabilidade social da Instituição, os pontos negativos foram a falta de políticas de preservação ambiental e valorização cultural da cidade; no tocante às políticas acadêmicas, os alunos demonstraram insatisfação quanto à plena divulgação e envolvimento em cursos de extensão, apesar de em outro tópico ressaltarem que os professores incentivam a extensão, o que demonstra uma certa contradição. Demonstraram insatisfação quanto à atualização dos currículos e sua harmonização com o cenário contemporâneo, além de destacarem a necessidade de uma maior articulação entre teoria e prática nos cursos e disciplinas.

A dimensão que recebeu pior avaliação foi a que se refere ao atendimento. Destacam-se dentre as insatisfações: a oferta e o devido acompanhamento dos estágios, a pequena quantidade de visitas técnicas e aulas de campo, a menor disponibilização de cursos no turno da noite, a reduzida realização de aulas práticas, o baixo incentivo à participação em monitorias e o limitado alcance dos auxílios, que não conseguem atender a todos que deles necessitam.

Quanto à infraestrutura, destacam-se insatisfações com a segurança dos laboratórios, com o atual formato das salas dos professores e dos coordenadores – que não oferecem privacidade para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas, como preparação de aulas e atendimentos a estudantes – com a adequada adaptação do *campus* para o acolhimento de deficientes, com a falta de equipamentos e acervo amplo na biblioteca e, recorrentemente, com a baixa velocidade da internet, especialmente nos blocos de ensino.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ed. 241, p. 2-5, 18 dez. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

BRASIL. Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. Comissão Própria de Avaliação. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017: 1º relatório parcial. Fortaleza, 2018. 31 p. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. Comissão Própria de Avaliação. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018: 1º relatório parcial. Fortaleza, 2019. 31 p. Disponível em: [https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro\\_relatorio\\_parcial\\_cpa\\_geral\\_2019\\_2018.pdf/view](https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view). Acesso em: 26 maio 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: (2014-2018). Disponível em: <https://ifce.edu.br/caucaia/menu/administracao-e-planejamento/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi/pdi-2014-2018.pdf/view>. Acesso em: 20 maio 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65**: roteiro de autoavaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004.